

O oportunismo cínico do paladino dos apenados

Carlos Honorato, junho de 2016

O jornal de mais circulação do Estado do Rio Grande do Sul (RS) do fim de semana dos dias 18 e 19 de junho, brindou o povo gaúcho com uma coluna do jornalista e sociólogo Marcos Rolim que é uma verdadeira obra prima de incoerência e oportunismo cínico, tão característico dos atuais políticos de todas as cores.

Na verdade, o referido colunista não ganhou notoriedade pelo seu jornalismo e muito menos pelo fato de ser sociólogo. Sua indiscutível notoriedade é fruto de sua ação política e parlamentar, principalmente, pela sua defesa intransigente dos “direitos dos condenados e aprisionados pela justiça burguesa.”

Esse verdadeiro “aristocrata emplumado e paladino dos apenados, em sua coluna, esclarece que o atual governo do RS perdeu o controle da segurança no território estadual e, principalmente na região metropolitana da capital. Nisso, ele, o paladino, está coberto de razão. O que ele não está correto (e é a origem do seu oportunismo cínico!) é quando debita a culpa, na sua totalidade, no atual governo (no governo de José Ivo!). Que o nosso simpático e atual governador não fez nada para resolver a questão de segurança, isso todos sabem (desde o seu primeiro dia no Piratini), mas jogar nas suas costas a origem dessa situação “insustentável”, isso não é justo. A “questão da segurança” é muito antiga e foi justamente no governo do “nosso diplomado paladino” que houve o verdadeiro desmonte do que restava das instituições responsáveis pela segurança. Esse desmonte, que foi totalmente apoiado pelo “aristocrático paladino”, foi consequência de um discurso oficial, do seu partido e do seu governo, no qual se afirmava que a segurança era apenas uma questão social e econômica e não uma questão de polícia. Para eles, a bandidagem era, na verdade, vítima dessa sociedade capitalista burguesa que oprime os pobres e coitadinhos dos ladrões, a assaltantes, assassinos...

Em sua coluna, o referido paladino dos pobres e oprimidos (ele gosta de ser chamado assim!), afirma textualmente: “... a falência de um sistema...”; E, mais a diante, continua: “...as instituições da segurança não possuem transparência e não contam com sistemas inteligentes... “. Ora, o seu governo (anterior ao governo do José Ivo!), em que o nobre paladino fez parte como líder espiritual e político, ficou quatro anos no poder e nada fez quanto a transparência e a inteligência, e, muito pior, tornou a gestão de segurança em algo cercado de mistérios e dogmas que eram atuais em meados

do século XIX. Como o senhor pode, hoje, reclamar do monstro que foi fortemente alimentado pelo seu governo durante quatro anos?

Essa sua posição de crítico do sistema, só agora quando é oposição do José Ivo, soa como um verdadeiro deboche em relação a inteligência do seus leitores. Seja um pouco mais sincero e coerente com as ações do seu governo e não nos brinde mais com esse tipo argumentação oportunista-populista! O senhor não possui o “direito moral” de reclamar da incompetência crônica do José Ivo na questão da segurança, pois, quando tinham o poder de mudar, os representantes do seu governo não fizeram coisa muito diferente do que está sendo feito agora. O que o senhor pode e deve dizer é que o atual governo (ingênuo e inoperante) está continuando a destruir o resto que sobrou do governo anterior (é que o ex-governador não teve tempo suficiente para acabar com a segurança!). Pode dizer, também, que em pouco tempo, se tudo continuar como está, vai acontecer o que o “nobre aristocrata emplumado paladino” está prevendo, ou seja “... os grupos armados passarão a atacar o Estado...”, como, aliás, já estão fazendo!